

O papel da avaliação na escola e no lar

Celso Antunes escreve:
Palavra de Mestre
Sistema de Ensino
Energia

A avaliação é uma das mais constantes rotinas nas atividades humanas. Todo homem se avalia quando, ao acordar, escova os dentes e faz a barba e, mais ainda, uma mulher se avalia quando se arruma, quando cuida dos filhos, quando olha o tempo. Avaliamos-nos com tal frequência e com tão grande intensidade que raramente nos damos conta de quanto nos avaliamos. Somos avaliados na maneira com conduzimos nosso carro e, mesmo se patrões, nos avaliamos quanto aos sucessos e quanto às frustrações de nosso desempenho. A frequência com que a avaliação desempenha essencial papel em nossa rotina pode nos levar a nem mesmo nos lembrar de que essa ação existe e persiste e, o que é pior, a nos fazer acreditar que a avaliação escolar é diferente da avaliação existencial.

A diferença, a rigor, não existe e se por alguns instantes somos levados a pensar que o desempenho de nossos alunos e de nossos filhos requer outros critérios além da rotina avaliativa da vida ou é porque ainda não compreendemos muito bem o sentido de uma verdadeira avaliação escolar ou, pior ainda, porque esta está fugindo de seus verdadeiros propósitos.

Um professor não pode confundir "avaliação" com "prova" e, menos ainda, "nota" com "resultado" de um desempenho. As provas são circunstanciais, ocasionais, fortuitas; a verdadeira avaliação jamais. Um aluno pode ser infeliz na resolução de uma prova e, de forma alguma, esse ato isolado e circunstancial pode servir para defini-lo. Os seres humanos são preparados para serem criaturas honestas, leais, livres, responsáveis, alegres, amorosas, espiritualizadas, éticas, corajosas e prestativas e somente uma prova não pode aferir o tamanho dessa dignidade. Um mau aluno é o que, na circunstância ocasional de um momento infeliz, tira um "dois" em Matemática ou é a pessoa egoísta, egocêntrica e ambiciosa, que jamais pode aceitar o outro em si mesmo?

Além disso, a verdadeira avaliação escolar é **continua e persistente**, acompanha o aluno em seu ontem e em seu hoje, percebe-o no espaço da sala e no convívio com os colegas e, para a maior parte dessa ação, os resultados numéricos não contam. O Energia preocupa-se muito mais com o progresso do aluno que com o resultado efêmero de um desempenho. Alunos são seres humanos e, porque possuem essa dignidade, necessitam ser **interpretados**, e não medidos, **acompanhados**, e não comparados, **estimulados**, e não classificados, e **incluídos**, e não abandonados.

Como nem sempre os pais têm tempo para ouvir todos os professores ou, mais ainda, paciência para colher um amplo relatório da **pessoa humana em processo de mudança que é o seu filho**, muitas vezes olha sua nota, compara o resultado de seu boletim com o de outros e pode até se iludir com a crença de que está ciente da dimensão de um processo de aprendizagem.

Um mesmo tipo de concepção avaliativa deve nortear também a maneira com os filhos são encarados. Porque os amamos desejamos seu sucesso, porque

torcemos por eles nos desapontam suas falhas. Mas, que não se confunda um acidental desempenho negativo como prova irrefutável de um fracasso. Que nunca se faça de um boletim um libelo crítico, prova bombástica de um